

# Economia

Editor: Carlos Alexandre de Souza // carlosalexandre.df@dabr.com.br  
3214-1148 / 1191 (Economia)

6 • CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, sábado, 5 de dezembro de 2020

<b>Bolsas</b> Na sexta-feira São Paulo: <b>1,3%</b> Nova York: <b>0,83%</b>	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias 111.400 113.750 1º/12 2/12 3/12 4/12	<b>Salário mínimo</b> Na sexta-feira <b>R\$ 1.045</b>	<b>Dólar</b> Últimas cotações (em R\$) 26/novembro 5,335 27/novembro 5,332 1º/dezembro 5,346 2/dezembro 5,228 3/dezembro 5,140 Na sexta-feira <b>R\$ 5,124</b> (▼ 0,3%)	<b>Euro</b> Comercial, venda na sexta-feira <b>R\$ 6,220</b>	<b>Capital de giro</b> Na sexta-feira <b>5,07%</b>	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano) <b>1,92%</b>	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %) Junho/2020 0,26 Julho/2020 0,36 Agosto/2020 0,24 Setembro/2020 0,64 Outubro/2020 0,84
--	--	---	--	--	--	--	---

**CONJUNTURA /** Incerteza em relação ao programa de vacinas, desemprego elevado e atraso na discussão de medidas para equacionar o desequilíbrio das contas públicas levantam dúvidas entre especialistas sobre o ritmo da economia no próximo ano

# Cenário nebuloso para a atividade em 2021

» ROSANA HESSEL

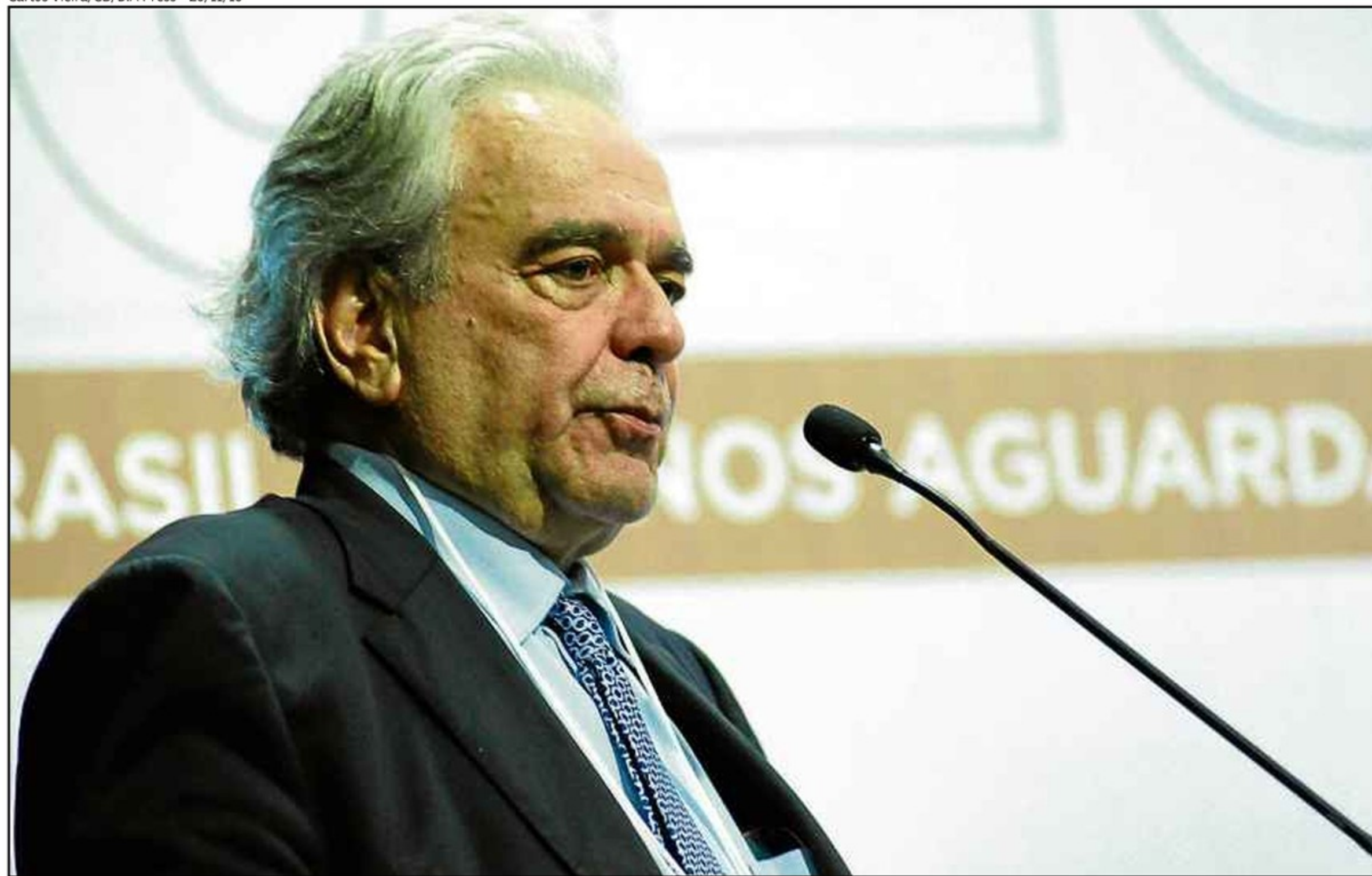
O bom humor do mercado diante de “bons ventos” vindos do exterior fez o dólar cair e investidores estrangeiros voltarem para a Bolsa para aproveitar o rali de fim de ano (veja matéria abaixo). Entretanto, o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre de 2020 abaixo do esperado, o aumento do desemprego, o atraso na votação do Orçamento de 2021 pelo Congresso, as incertezas em relação à volta dos contágios de covid-19 e a falta de clareza do plano de vacinação do governo federal são fatores que devem determinar o ritmo da economia no próximo ano.

Depois de crescer 7,7% no terceiro trimestre de 2020, na comparação com o período anterior, o PIB deve desacelerar para algo entre 1% e 2% no último trimestre, segundo analistas, mostrando que o processo de retomada não será fácil nem rápido no ano que vem. A maioria das estimativas para o PIB de 2021 varia entre 3% e 4%, muito parecidas com as que eram feitas no início dos últimos anos, e que não se concretizaram.

O fato de o governo estar atrasado na corrida para a vacina preocupa, especialmente, porque não será fácil montar um projeto logístico para imunizar toda a população, como está sendo feito em países da Europa. Sílvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), destacou que uma vacinação ampla precisa ser muito bem planejada. “Não há como ter certeza de recuperação sem a vacinação. Ela vai ditar o ritmo”, frisou.

“Não consigo ver uma retomada mais forte em 2021, porque a questão da pandemia é impon-

Carlos Vieira/CB/D.A Press - 26/11/19



José Francisco Gonçalves, do Banco Fator, prevê avanço de 2,2% do PIB no ano que vem: “A questão da pandemia é imponderável”

derável e há incertezas em relação à vacinação. Ela pode demorar meses, e não é possível estimar quando o nível de atividade vai se estabilizar. E, quando isso ocorrer, não tem como prever uma taxa média de crescimento acima do ritmo antes da pandemia, de 1% ao ano”, avaliou o economista-chefe do Banco Fator, José Francisco de Lima Gonçalves. Ele prevê avanço de 2,2% no PIB no ano que vem.

Tatiana Pinheiro, economista-chefe da BNP Paribas Asset, lembrou que a revisão do PIB, diminuindo as taxas de queda do primeiro e do segundo trimestres de 2,5% e 9,7% para 1,5% e 9,6%, ajus-

dou a reduzir as previsões do impulso inercial do PIB deste ano para o do próximo, com o carregamento estatístico passando de 2,5% para 1,9%. “Há muita incerteza no processo de retomada, porque a vacinação vai afetar o setor de serviços e também do mercado de trabalho”. Pelas projeções da analista, o desemprego vai continuar superando a taxa recorde de outubro, de 14,4%, alcançando 16% ao longo do próximo ano.

## Descolamento

Para Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria, que espera avanço de 2,9% no PIB de

2021, o otimismo da Bolsa está descolado da realidade da economia brasileira, por não incluir os riscos fiscais na conta. “Há muitas incertezas em relação ao fiscal, porque nada do Orçamento de 2021 está definido, e isso vai limitar a capacidade de retomada da atividade”, alertou. “Não sabemos ao certo se haverá auxílio, um programa social novo ou uma Bolsa Família ampliada. E, mesmo com um Bolsa estendido, o mercado de trabalho não deve se recuperar tão facilmente”, acrescentou.

Pelos cálculos da Tendências, a massa de renda ampliada deve encolher 4,2% no ano que vem,

mesmo com a taxa de ocupação crescendo 5,5%. “A agenda de reformas pouco avançou e, portanto, esse governo não entregou muito nesses dois anos para ajudar o país a ter uma retomada mais robusta”, lamentou Alessandra.

O especialista em contas públicas Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da RPS Capital, considera a questão fiscal um fator determinante para o crescimento de 2021, e demonstra preocupação com o atraso na votação do Orçamento, pois o governo ainda precisará rever despesas obrigatórias para cumprir o teto de gastos — emenda

constitucional que limita o crescimento das despesas à inflação do ano anterior — mesmo se não prorrogar o auxílio emergencial. “O governo tem que cortar R\$ 26 bilhões, em 2021, e R\$ 9 bilhões, em 2022, mesmo sem um programa social novo”, afirmou. Ele classificou o desequilíbrio fiscal “como o principal desafio do país, assim como a hiperinflação esteve para as décadas de 1980 e 1990”, e reforçou que não é hora de experimentalismos na área econômica e de soluções criativas, muitas vezes mais fáceis e tentadoras, “sob o risco de enfrentarmos uma nova década perdida”.

**Há muitas incertezas em relação ao fiscal, porque nada do Orçamento de 2021 está definido, e isso vai limitar a capacidade de retomada da atividade”**

**Alessandra Ribeiro,**  
sócia da Tendências Consultoria

## Bolsa volta ao nível pré-pandemia

» MARINA BARBOSA

Após nove meses de altas e baixas, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) voltou ao patamar pré-pandemia. O Ibovespa retomou os 113 mil pontos no pregão de ontem, puxado pelo otimismo que tomou conta dos mercados globais diante dos primeiros calendários de vacinação contra a covid-19 e fez o investidor estrangeiro voltar a tomar risco, trazendo seus recursos de volta para o Brasil. Com isso, o dólar caiu a R\$ 5,12, o menor valor desde julho.

O Ibovespa fechou aos 113.750 pontos, com alta de 1,3%, após cinco semanas consecutivas de recuperação. Em novembro, a Bolsa teve o melhor mês dos últimos anos e o melhor mês dos últimos meses em alta nesta primeira semana de dezembro. Os negócios avançaram em todos os dias deste mês, puxados, sobretudo, pela volta dos investidores estrangeiros. De acordo com a B3, os estrangeiros colocaram R\$ 33 bilhões no pregão em novembro e já trouxeram mais R\$ 1,4 bilhão só nos dois primeiros dias de dezembro.

“Antes de novembro, havia

uma situação de muito risco com a segunda onda do novo coronavírus na Europa e com as eleições dos Estados Unidos. Também havia muitos ruídos internos em relação à questão fiscal, o que deixou o investidor receoso. Mas, agora, as eleições americanas passaram e estão vindo muitas notícias positivas sobre as vacinas contra a covid-19. Isso deixou o investidor com mais apetite por risco”, explicou o gerente da Ativa Investimentos, Pedro Serra. Ontem, os negócios ainda foram beneficiados pela valorização de commodities como o petróleo e o minério de ferro, que levaram o investidor a olhar as ações de Petrobras e Vale.

Economista-chefe do Modalmais, Alvaro Bandeira acrescentou que o Brasil recebeu uma enxurrada de capital externo porque ficou mais barato do que outros países emergentes, cujos mercados já haviam se recuperado do baque da covid-19. “A desvalorização cambial foi mais violenta no Brasil, o que tornou as ações brasileiras mais atrativas para esses investidores”, comentou. Tam-

bém contribuiu o fato de as discussões sobre a situação fiscal estarem em marcha lenta, aguardando a retomada das votações no Congresso, o que reduz os ruídos e a volatilidade do mercado. “No news, good news”, brincou Serra.

## Dólar

A forte entrada de capital estrangeiro fez o dólar ceder e engatar a terceira semana consecutiva de queda. A moeda fechou, ontem, a R\$ 5,12, o menor valor desde julho, com um recuo de 0,32% no dia e de 3,79% na semana. No ano, contudo, a divisa ainda acumula alta de 28%. Afinal, apesar da entrada recorde em novembro, o saldo do capital estrangeiro no mercado secundário ainda está negativo em R\$ 50,1 bilhões no acumulado do ano.

“Com a entrada dos investidores estrangeiros, o dólar cedeu. Porém, a Bolsa já se aproximou dos níveis de fevereiro e o dólar ainda está longe dos R\$ 4,30 e dos R\$ 4,40 que tínhamos antes da pandemia”, frisou o diretor de câmbio da FB Ca-

Nelson Almeida/AFP

Osc	Código	PreUlt	Osc	Código	PreUlt	Osc	Código	PreUlt	Osc	Código	PreUlt	Osc	Código	PreUlt
-4,65%	AALR3	13,30	-2,91%	BBDC4	31,42	0,22%	BRSR8	16,38	-1,81%	CRFB3	15,25	-2,43%	EMBR3	22
-1,78%	ABCB4	16,65	-0,06%	BBRC3	0,42	-0,66%	BTOW3	26,55	-1,00%	CSAN3	40,20	-0,04%	ENBR3	13
2,84%	ABEV3	20,51	-2,75%	BBSE3	26,74	0,90%	CAML3	7,42	0,13%	CSMG3	44,71	0,13%	ENGI11	30
0,26%	AGRO3	13,29	-0,82%	BEEF3	6,94	-1,89%	CARD3	7,28	-2,84%	CSNA3	9,22	-0,86%	EQLT3	61
1,04%	ALPA3	13,78	-0,23%	BKBR3	16,16	-2,23%	CATP34	584,28	-4,54%	CVCB3	49,22	-1,36%	ESTC3	21
0,87%	ALPA4	13,67	-0,87%	BOVA11	60,04	-0,19%	CCRO3	11,44	0,43%	CYRE3	12,61	1,94%	ETER3	1
	ALSC3	14,78	-0,80%	BPAN4			CXK3	0,80	-1,23%	CZL133	35,80	0,33%	EUCA4	1
1,67%	ALUP11	16,02	-1,11%	BPHI3			DAGB33	640,00	1,88%	EVEN3				
0,03%	AMAR3	4,72	-4,83%	BRAP3			DASA3	15,78	-1,14%	DAS3			EZTC3	2
0,83%	ANIM3	17,81	-1,88%	BRAP4			DARR3	16,82	-1,88%	DARR3	6,24	-0,79%	FESA4	2
0,89%	ARZZ3	43,44	-4,10%	BRDT3			DIVV11	32,50	-4,36%	DIVV11	41,68	-1,11%	FHER3	3
12%	ATOM3	2,85	-1,85%	BREX3			DTEX3	6,95	-2,83%	DTEX3	9,46	-1,04%	FIBR3	1
	AZUL4	28,31	3,01%	BR			ECOR3	7,65	-2,04%	ECOR3	8,36	-2,80%	FJTA4	
8%	B3SA3	22,20	0,40%	BR			EGIE3	21,78	-0,18%	EGIE3	38,47	1,55%	FLRY3	
	BAZ3			BR			ELET3	20,51	-2,33%	ELET3	18,38	-3,21%	GBIO33	
	BBAS3	32,69	-0,64%	BR			ELET6	23,71	-1,41%	ELET6	20,26	-3,76%	GFSA3	
	BBDC3	29,01	0,17%	BR			ELPL3	16,00	0,66%	ELPL3	33,96	-0,41%	GGBR3	
	ML3	WEGE3	WDOM3				ITUB4	45,01	11,61	12,62	13,			
68		18,53	3745,00				BBDC3	29,00	45,01	11,61	12,62	13,		

Com otimismo sobre vacinas e baixo preço das ações em dólares, estrangeiros despejaram quase R\$ 35 bi na B3

pital, Fernando Bergallo.

O analista acredita que o dólar pode continuar caindo nas próximas semanas, ao sabor dos eventos internacionais. Porém, lembrou que a definição do rumo das contas públicas brasileiras em 2021 será fundamental para o comportamento dos investidores

estrangeiros e do câmbio. O mercado continua esperando que o país equacione a questão fiscal para reduzir o endividamento e o déficit públicos, que explodiram neste ano por conta dos gastos emergenciais exigidos pela pandemia de covid-19.

“Nas próximas semanas, a ati-

vidade parlamentar vai determinar para que lado o câmbio vai. Vai depender da agenda das reformas e das perspectivas de equilíbrio fiscal”, disse Bergallo. “Qualquer desvio de rota, que não seja pelo ajuste da economia, vai renovar a saída dos estrangeiros”, completou Bandeira.